

Educação

Reitores elaboram documento para Collor

ROGÉRIO PEREZ
Correspondente

Belo Horizonte — Uma batalha sem fronteiras pela erradicação do analfabetismo com uso de todo potencial das universidades brasileiras; a prioridade para a ciência, tecnologia e pesquisa que atendam às necessidades do desenvolvimento do País e a melhoria do ensino global, desde o básico até o superior, são as principais sugestões da quinquagésima reunião plenária do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras — Crub — que começou na terça-feira em Belo Horizonte e terminou ontem com uma viagem à histórica cidade de Ouro Preto.

Todas as conclusões e sugestões do Crub vão ser levadas em um documento, único ao presidente eleito, Collor de Mello, e à equipe que vai promover o novo plano de governo na área educacional e de ciência, tecnologia e pesquisa sem a preocupação de outros encontros e congressos de apresentação de uma carta ou manifesto

especial com reivindicações e propostas.

Nos quatro dias de trabalhos no campus da Universidade Federal de Minas Gerais, na Pampulha, reitores e representantes de 87 universidades brasileiras debateram toda a problemática das universidades públicas do País, desde a crônica falta de verbas, salários defasados, estagnação e imobilização da pesquisa científica e tecnológica, até os problemas nacionais que estão diretamente ligados à educação, ciência e tecnologia que precisam ser reformulados agora por um novo governo, eleito pelo voto direto e com proposta expressa de mudanças em todas as áreas.

As principais propostas e documentos aprovados pela plenária do Crub foram reunidos em quatro blocos com um total de 19 laudas que vão ser encaminhadas ao novo ministro da Educação, senador Carlos Chiarelli, e ao governo Collor de Mello. São as propostas para mudanças na educação brasileira, principalmente nas universidades. Segun-

do o presidente da entidade, o reitor da PUC de Campinas, professor Eduardo Pereira, o mais importante foi o Crub ter aprofundado a reflexão sobre a necessidade e a prioridade da universidade entrar com todos seus recursos e potencial na luta contra o analfabetismo:

“O Brasil detém o triste recorde de contribuir com 3,5 por cento dos analfabetos do mundo. São 30 milhões ou mais de brasileiros que vivem em total ignorância e que precisam ser alfabetizados e orientados para que entrem no processo de produção e mais importante assumam na totalidade a cidadania. Só com as universidades abertas e participando de um trabalho para valer contra as raízes do analfabetismo será possível ver o País crescer e ficar forte. Temos de abrir espaços para o combate ao fracasso na escola no primeiro grau, contra as taxas de repetência e de evasão das escolas que são assustadores, afirmou o reitor da PUC-Camp e presidente do Crub.

O modelo de luta contra o

analfabetismo segundo os reitores reunidos em Belo Horizonte tem de passar desde o uso do espaço físico das universidades que ficam ociosos na maior parte do tempo até uma integração entre a universidade e as demais escolas de primeiro e segundo graus para que o ensino brasileiro melhore de qualidade e não aconteça como hoje quando milhares de brasileiros ficam sem estudar e outro tanto passa pelo ensino básico, de segundo grau e chega a universidade quase que apenas semi-alfabetizado com reflexos danosos para o País em todos os setores do desenvolvimento da impressão da cidadania.

Outra preocupação demonstrada durante os debates de terça a sexta-feira e também nos documentos que serão enviados ao governo Collor de Mello é a de reformulação total das universidades brasileiras de maneira que elas sejam autônomas, democráticas e ideologicamente pluralistas, sem alinhamentos político-partidários automáticos, mas

principalmente comprometida com a qualidade do ensino e o avanço tecnológico e científico que produzam bem-estar, progresso e avanços para toda a sociedade e integrada com o primeiro e segundo graus de forma a dar chance a muitos de se profissionalizarem e se tornarem úteis à comunidade.

Os reitores propõem também que as universidades a partir de agora sejam administradas de forma diferente dos demais órgãos públicos e que haja uma modernização total, com investimentos de verbas para a investigação e pesquisa em ciência e tecnologia para que o Brasil possa vir a se tornar independente e tenha sua própria tecnologia, não ficando na dependência das concessões externas. Querem que aconteça uma integração entre a universidade como pólo de pesquisa e criação de ciência e tecnologia e as empresas, na área de tecnologia de ponta, de forma que o progresso e os lucros se integrem com a necessidade de de-

envolvimento da sociedade brasileira.

Os reitores denunciaram que as dificuldades da universidade brasileira são enormes, principalmente pela falta de verbas, já que atualmente elas estão reduzidas a cinco por cento ou até menos da arrecadação total do País. Garantem também que há necessidade que os estados e municípios apliquem o que são obrigados nos gastos com a educação e não seja possível o desvio das verbas para outras atividades. Sugerem ainda que se amplie os cursos não formais e também os cursos noturnos e profissionalizantes, tanto nas escolas de nível primário, médio, como superior.

Os reitores deixam claro nas propostas alinhadas durante a reunião plenária do Crub que a crise do ensino no Brasil e por extensão nas universidades públicas só acabará quando for dada prioridade à qualidade, ao nível e à quantidade no primeiro e segundo graus.